



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Esta é a terceira edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em fevereiro, foram analisados os valores dos principais impostos federais arrecadados no mês de dezembro de 2015. Dando sequência à

análise, esta edição discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referentes ao mês de janeiro de 2016, comparando-os com os dados do mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - janeiro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	5.926.025	4.063.475	-31,4%	1.939.675	1.599.326	-17,5%	15.544	13.847	-10,9%	3.883	4.183	7,7%
PIS/PASEP	5.381.385	5.135.303	-4,6%	2.064.900	1.990.375	-3,6%	20.212	20.195	-0,1%	10.682	10.290	-3,7%
IRRF	19.759.325	19.295.941	-2,3%	9.355.903	9.200.421	-1,7%	67.454	64.416	-4,5%	27.444	26.988	-1,7%
CSLL	12.438.902	12.230.393	-1,7%	5.702.937	4.994.277	-12,4%	60.764	59.162	-2,6%	35.224	31.971	-9,2%
IRPJ	22.495.380	21.597.526	-4,0%	10.244.512	9.090.760	-11,3%	121.206	115.334	-4,8%	68.294	59.207	-13,3%
COFINS	19.785.515	19.078.750	-3,6%	8.477.002	8.151.022	-3,8%	71.512	69.674	-2,6%	36.894	34.269	-7,1%
TOTAL	98.824.787	94.083.660	-4,8%	42.726.885	39.836.997	-6,8%	469.059	449.776	-4,1%	244.712	226.885	-7,3%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em janeiro de 2016 foi da ordem de R\$ 94,083 bilhões, montante 4,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do PIS/PASEP, do IRPJ, da COFINS, do IRRF e da CSLL iguais a 31,4%, 4,6%, 4,0%, 3,6%, 2,3% e 1,7%, respectivamente.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em janeiro atingiu a cifra de R\$ 39,836 bilhões, valor este 6,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. À exemplo do cenário nacional, a maioria das rubricas apresentou queda: IPI (queda de 17,5%), CSLL (queda de 12,4%), IRPJ (queda de 11,3%), COFINS (queda de 3,8%), PIS/PASEP (queda de 3,6%) e IRRF (queda de 1,7%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 449,776 milhões, montante 4,1% inferior quando comparado a janeiro de 2015. Todas as rubricas evidenciadas sofreram variações negativas, sendo possível notar particularmente, queda significativa na arrecadação do IPI no montante de 10,9%.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou

comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 226,885 milhões, valor 7,3% inferior ao arrecadado em janeiro de 2015. Com exceção do IPI, que apresentou crescimento de 7,7%, todas as rubricas analisadas apontaram quedas em suas arrecadações, que foram de 13,3% para o IRPJ, 9,2% para a CSLL, 7,1% para a COFINS, 3,7% para o PIS/PASEP e 1,7% para o IRRF.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre fevereiro e janeiro (12 meses) - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	57.990.647	49.565.758	-14,5%	23.428.679	21.529.469	-8,1%	175.343	169.513	-3,3%	52.405	49.723	-5,1%
PIS/PASEP	58.840.611	55.866.736	-5,1%	22.648.709	20.638.091	-8,9%	247.856	226.443	-8,6%	134.134	120.117	-10,4%
IRRF	178.046.952	187.248.892	5,2%	76.673.606	84.749.043	10,5%	466.393	456.922	-2,0%	217.526	212.029	-2,5%
CSLL	73.607.204	64.237.368	-12,7%	31.317.686	26.973.271	-13,9%	393.882	344.585	-12,5%	210.899	183.409	-13,0%
IRPJ	134.919.949	118.202.852	-12,4%	58.472.969	50.897.538	-13,0%	778.926	676.805	-13,1%	420.628	358.621	-14,7%
COFINS	221.524.921	209.629.722	-5,4%	93.630.663	84.243.822	-10,0%	892.637	798.128	-10,6%	484.229	426.841	-11,9%
TOTAL	894.433.274	858.457.096	-4,0%	370.902.459	352.506.233	-5,0%	4.291.681	3.909.132	-8,9%	2.226.075	2.040.173	-8,4%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada nos últimos doze meses e a compara com a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2014 e janeiro de 2015. Ao longo dos últimos doze meses, a

arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 858,457 bilhões, montante este que representa uma queda real de 4,0% frente às cifras registradas nos doze meses imediatamente anteriores. A maioria das rubricas sofreu queda,



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 14,5%, a CSLL, com queda de 12,7%, o IRPJ, com queda de 12,4%, a COFINS, com queda de 5,4% e o PIS/PASEP, com queda de 5,1%. O IRRF, em direção oposta, apontou crescimento de 5,2%.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016 foi da ordem de R\$ 352,506 bilhões, valor 5,0% inferior ao observado nos doze meses imediatamente anteriores. Enquanto o IRRF registrou elevação de 10,5%, todas as demais rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 13,9% na arrecadação da CSLL.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 3,909 bilhões, valor 8,9% inferior ao acumulado entre fevereiro de 2014 e janeiro de 2015. O IRPJ apresentou significativa queda de 13,1% em sua arrecadação, seguido da CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IPI e IRRF, com reduções de 12,5%, 10,6%, 8,6%, 3,3% e 2,0%, respectivamente. Assim, nota-se que houve não só queda significativa mas

também generalizada, dado que nenhum imposto destacado sofreu elevação no período.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 2,040 bilhões representa redução de 8,4% na arrecadação acumulada entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016 frente à arrecadação de R\$ 2,226 bilhões acumulada ao longo dos doze meses imediatamente anteriores. Assim como na região, o IRPJ também registrou queda, de 14,7%, seguido pela CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IPI e IRRF que apresentaram quedas de 13,0%, 11,9%, 10,4%, 5,1% e 2,5%, nesta ordem. Nenhuma das rubricas analisadas apresentou variação positiva.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em janeiro de 2016 comparada a arrecadação do mesmo mês de anos anteriores, assim como o total arrecadado entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016, também comparado à períodos equivalentes anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em janeiro de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, menor inclusive do que a arrecadação registrada em 2012 (arrecadação de R\$ 96,264 bilhões), ano em que a arrecadação já havia sido relativamente



Termômetro Tributário

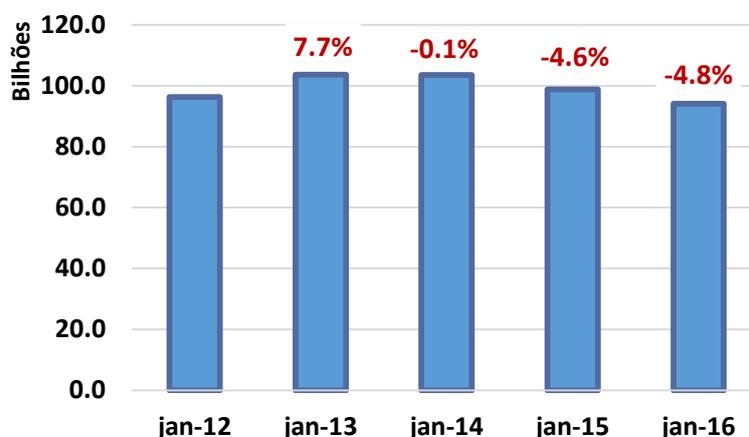
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

baixa. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2015 e janeiro de

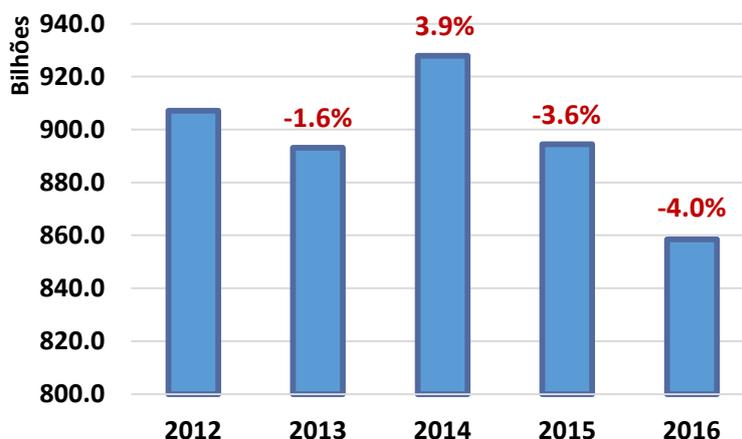
2016 foi também a menor dos últimos cinco anos.

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - janeiro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre fevereiro e janeiro (12 meses) – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

Os dados apresentados nesta edição do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE continuam sinalizando a continuidade da fraca arrecadação de impostos, reflexo do quadro de enfraquecimento generalizado da economia brasileira.

Segundo o IBGE, o setor varejista registrou em janeiro de 2016 queda altamente significativa de 10,3% no volume de vendas frente ao mesmo mês do ano de 2015. Neste mesma base de comparação, o chamado varejo ampliado (que inclui o varejo e as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) registrou queda ainda maior, de 13,3%. Em doze meses, o varejo registra queda acumulada de 5,2% no volume de vendas, ao passo que o varejo ampliado registra queda ainda maior, de 9,3%.

Na comparação janeiro de 2016 x janeiro de 2015, alguns setores apresentaram resultados especialmente negativos, como o setor de combustíveis e lubrificantes (queda de 14,1%), tecidos, vestuário e calçados (queda de 13,8%), móveis e eletrodomésticos, com queda significativa de 24,3% e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com queda de 24%. Os setores de veículos, motos,

partes e peças registrou queda de 18,9%, ao passo que o setor de materiais de construção registrou queda de 18,5%. Assim, estes indicadores sugerem que alguns setores da economia estão sendo especialmente prejudicados pelo atual cenário.

Outro indicador importante também divulgado pelo IBGE reforça este quadro. A produção industrial de janeiro de 2016 foi 13,8% inferior à produção de janeiro de 2015 e em doze meses, o setor acumula queda de 9%. Em particular, a indústria de bens de capital (responsável pela produção de máquinas e equipamentos) registrou queda expressiva de 35,9% e a indústria de bens duráveis (automóveis e itens da linha branca, entre outros) registrou queda também expressiva de 28,2% na comparação janeiro de 2016 x janeiro de 2015. No acumulado em doze meses, estes subsetores do setor industrial registram queda de 27% e 19,9%. Assim, estes indicadores sugerem não só que os empresários brasileiros estão diminuindo a produção de produtos industriais mais elaborados (o que muito provavelmente decorre da queda da renda dos trabalhadores e do aumento das taxas de juros para financiamentos,



BOLETIM

Ano IV | Mar/2016

FUNDACE

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

o que inibe a compra destes itens), mas também aquisição de bens de produção, o que sugere baixas expectativas do empresário quanto à uma possível reversão deste quadro a curto prazo. Assim, permanecem as perspectivas de manutenção do quadro de dificuldades econômicas já diagnosticado ao longo das últimas edições do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE.